

RESENHA CRITICA ODEIO OS INDIFERENTES.

GRAMSCI. **A Odeio os indiferentes**, escritos de 1917, tradução Daniela Mussi, Alvaro Biachi. 1ª ed. São Paulo, Boi tempo, 2020.

Ana Maria Neta de Oliveira¹

Gramsci inicia seu texto “Indiferentes” citando o poeta alemão Frederich Hebbel, afirmando que “Viver quer dizer tomar partido”, isto é, não podem existir homens indiferentes à cidade, quem vive verdadeiramente, há de ser cidadão, deve assumir um lado, o seu lado, mas, deve encontrar uma posição.

Apresenta seu ódio à indiferença, definindo-a como peso morto da história, ‘matéria inerte que afunda os entusiasmos mais esplendidos’, dizimando-os e desencorajando-os até que desistam. A indiferença segundo Gramsci, opera com potência na história, ainda que possa parecer passiva, mas opera; é fatal, interrompe os programas, subverte os melhores planos e, em consequência, permite acontecer leis que só depois a revolta pode revogar, permite chegar ao poder homens que só motins poderão tira-los da posse desse poder. Tudo pode acontecer pois o que ocorre não resulta dos desejos de alguns, mas em vista de uma massa de homens que abdicam de sua vontade, que permitem, que deixam acontecer...

A fatalidade que parece dominar a história é a aparência fantasmagórica da indiferença, do absenteísmo. Poucas mãos, não submetidas a controle, tecem a trama da vida coletiva, a massa ignora, pois, fora indiferente.

Os destinos de uma época são manipulados segundo visões restritas, interesses imediatos, ambições e paixões pessoais de pequenos grupos ativos, e uma massa de homens indiferentes, ignoram...mas, chega-se ao limite e a fatalidade oprime a tudo e todos a história assemelha-se a um grande fenômeno natural, um terremoto que a todos vitima, desejantes e não, aos que sabiam e ao que ignoravam, os ativos e os indiferentes...

Estes últimos, os indiferentes, gostariam de escapar das consequências, alguns choramingam piedosamente, outros blasfemam obscenamente, mas nenhum ou poucos se questionam: “tivesse eu cumprido meu dever, buscando fazer valer a minha vontade, o meu conselho, o curso das coisas teria sido o mesmo? Ninguém ou poucos assumem a culpa pela sua indiferença, pelo ascetismo, por não oferecerem sua colaboração para grupos que combatem para evitar o mal e conquistar o bem para coletividade. A maioria não reconhece a ausência de sua própria responsabilidade mas fala dos fracassos imaginários.

¹ Professora no curso de Serviço Social na Fundação Visconde de Cairu e Especialista em Família e Sociedade Cairu em Revista. JAN 2021, Ano 10, nº 15, p. 109- 110, ISSN 22377719

Gramsci odeia os indiferentes por ‘choramingarem’ como se inocentes fossem. Há de se perguntar a qualquer deles como se cumpriu o ‘seu pulsar pela atividade da cidade futura que esta ajudando a construir, tarefa que vida propôs e propõe cotidianamente a todos os homens e mulheres, o que realizou ou não realizou’ e conclui :

Sou resistente, vivo, sinto na minha virilidade da minha consciência, pulsar a atividade da cidade futura que estou ajudando a construir... nela cada acontecimento não é devido ao acaso, á fatalidade, mas, é obra inteligente dos cidadãos... aquele que permanece na janela para aproveitar daquilo que a atividade desse poucos alcança, desfalece sem conseguir o que pretende. Vivo, tomo partido, por isso odeio quem não o faz. Odeio os indiferentes (GRAMSCI, 2020, p. 33).

Gramsci parece preconizar o momento político, atualíssimo de nossas vidas. Tema contemporâneo, evidencia que vivemos uma democracia mascarada, fragilizada há algum tempo. Foi esta indiferença referida por Gramsci, ainda que em 1917, que assolou o país, basta analisar o percentual de abstinência ás eleições, naturalmente, que se nosso processo eleitoral fosse livre, a forma de avaliação de votos seria diferente mas pela obrigatoriedade, a indiferença passa ter um peso fatal para democracia, quantos sonhos foram por desfeitos, abandonados... Os projetos sociais, o resgate da autoestima dos brasileiros em maioria foram transformados em pesadelos, pois desaparecem a cada despertar de um novo dia.

Quantas riquezas sendo destruídos, entregues a outros povos cujo projeto é a dominação mundial pela economia e pela força desse poder econômico/tecnológico. Não podemos entregar a outrem a nossa Nação, com a força daqueles que dizem “não quero nem saber” “na política só tem ladrões” “Todos da política são corruptos” estas seriam as desculpas dos indiferentes atuais do nosso mundo, do Brasil.

Para outras causas a indiferença também é deletéria, quantas mulheres foram assassinadas por não termos tido a coragem de buscar ajuda, denunciar ainda que nos facultem o anonimato? O quanto estamos submetidos á masculinidades tóxicas pela indiferença, o quanto presenciamos genocídios e tantas outras barbáries e muitas vezes ficamos indiferentes, entregando a responsabilidades a outrem e depois queixosos dos rumos que nossas vidas vão tomando, reclamamos, parece não termos consciência que um dia fomos indiferentes...alheios ao que estava em nosso entorno.

Enfim, não podemos abdicar de nossa terra, esta é a nossa casa, e como tal espera de nós o mínimo de cuidado possível, a indiferença nos levará a caminhos desconhecidos e tormentosos, não sejamos indiferentes. Cuidemos do país do futuro, é nossa missão, cuidemos de nós, de nossa humanidade, de nossa brasilidade. Desperta Brasileiro não negue a sua história de lutas, não sejamos indiferentes, há mil maneiras de contribuir, não ser indiferente é uma delas, retomemos nosso espaço, o nosso chão...